



Radiografia do sucesso

Pr. Harry Tenório

“Porque sete vezes cairá o justo e se levantará; mas os perversos se atolam na desgraça” (Pv 26.16).

Introdução

Existem muitas pessoas repetindo textos bíblicos como se fora um mantra. Acham que a simples repetição de textos como; “o Senhor é o meu Pastor e nada me faltará”, os tornarão prósperos. Para que este texto torne-se verdadeiro na sua vida Ele precisa ser seu pastor. Para Ele ser considerado seu pastor de fato, será necessário você fazer parte do seu rebanho, e para que você faça parte do seu rebanho você terá que desenvolver um amor relacional com ele. Os evangelhos retratam com muita clareza, Jesus chamando um grupo de discípulos para estar com ele, aprender com ele, viver os princípios do Reino de Deus que estava sendo instalado na terra.

A bíblia é um livro poderoso. Há testemunhos vibrantes a todo instante que uma simples leitura de seus textos produz milagres, mas estas coisas acontecem quando nos sujeitamos a cumprir a vontade de Deus em nossas vidas.

Quando a bíblia fala que sete vezes cairá o justo, não está afirmando que as sete quedas sejam relativas ao pecado.

Quero convidá-lo a exegese correta do texto.

1 – A estrada do fracasso nos levará ao sucesso

O fracasso é uma das possibilidades mais extraordinárias que o homem pode experimentar. Talvez isto produza em seus ouvidos um significado repugnante, porque você está acostumado a se preparar para ouvir que você vai ser um vencedor que não experimentará derrotas em igreja. Mas saiba que este não é o padrão bíblico de ensino. A palavra está repleta de casos de pessoas que se reinventaram das cinzas.

- É no fracasso identificamos nossas limitações
- É no tombo que nos humilhamos na presença do altíssimo
- É no fracasso que resolvemos juntar os cacos espalhados na queda, e nos qualificamos para receber o sucesso
- No fracasso descobrimos os verdadeiros amigos
- No fracasso aliviarmos bagagem, eliminamos as quinquilharias que nos acompanham
- O fracasso nos melhora e seletiza os dignos e merecedores da vitória.

A trajetória do Presidente Luiz Inácio, um dos mais populares da história do Brasil, hoje uma unanimidade mundial, nos mostra isto. Homem de origem muito humilde, nascido no sertão pernambucano, foi para São Paulo onde sem uma formação acadêmica foi ser metalúrgico e depois sindicalista. Entre poucas vitórias e muitas derrotas em eleições, Lula, um homem semi-analfabeto chegou à presidência da república. Você pode não gostar da sua performance de governo, mas haverá de reconhecer que ele viajou vertiginosamente do fracasso ao sucesso como nenhum outro.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Zico era considerado inapto para o futebol por causa do seu porte franzino. Por mais habilidoso que fosse não teria alguma chance contra os fortes e altos zagueiros dos times adversários. Ele persistiu, participou de um programa árduo de crescimento e fortalecimento muscular, ganhou massa, tomou hormônios, cresceu e se tornou um dos melhores jogadores de futebol do mundo.

Pouco a pouco fui aprendendo com a vida que para fazer algo muito bem feito, terei que iniciar fazendo mal, caindo, levantando, ***persistindo***, juntando forças dos pedaços que sobrou das sucessivas quedas e tentando de novo. Somente assim poderei ser considerado bom naquilo que estou fazendo.

- Ninguém alcança o topo sem conhecer fracassos. Se Deus permitisse que alcançássemos o sucesso sem conhecer fracassos, seríamos pedantes, adoecidos, orgulhosos e auto-suficientes.

Veja o que nos diz o texto: ***“os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor. Ainda que caia não ficará prostrado, pois o Senhor o sustém e o levanta com a sua mão”*** (Salmo 37.23,24).

2 – Situações iguais, reações diferentes

Todos experimentaram fracassos na vida, o que nos fará diferentes serão nossas reações diante deles. Vejamos estas diferenças explícitas na vida de dois personagens extraordinários da bíblia:

Jó pensou assim acerca da resposta de Deus as suas orações:

(Jó 3.1,25) – ***“DEPOIS disto abriu Jó a sua boca, e amaldiçoou o seu dia. Porque aquilo que temia me sobreveio; e o que receava me aconteceu”***.

(Jó 9.16) – ***“Ainda que chamasse, e ele me respondesse, nem por isso creia que desse ouvidos à minha voz”***.

Já a reação de Davi foi completamente diferente diante dos fracassos, vejamos:

(Salmos 56.3) - ***“Em qualquer tempo em que eu temer, nele confiarei”***.

(Salmos 34.6) – ***“Clamou este pobre, e o SENHOR o ouviu, e o salvou de todas as suas angústias”***.

No Salmo 18.19 posso contemplar a diferença entre Jó e Davi, quando diz assim: ***“Trouxe-me a um lugar espaçoso; livrou-me porque Ele se agradou de mim”***.

Ambos viveram circunstâncias parecidas.

Davi tinha a promessa, mas para alcançá-la teve que viver fugindo de um rei possuído pelo espírito do mal. **Jó já havia alcançado a promessa**, mas repentinamente foi visitado por uma torrente de fracassos. Os dois venceram, mas o que diante das quedas não vê a mão do Senhor estendida para ajudá-lo demora mais a se levantar, e bebe a água da amargura e do sofrimento.

Alguns dizem que a dor e o sofrimento podem ocorrer na vida do cristão por plano e propósito divino. Teologicamente este é um conceito errado, já que Deus na sua paternidade não planeja o mal para nenhum dos seus filhos. Jó, no entanto, aceitou esta teologia adoecida quando pensou: “aceitei o bem de

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Deus, agora tenho que suportar o mal que ele me envia”. Embora a frase revele a fidelidade e o amor de Jó a Deus, está totalmente desprovida de verdade teológica e da pura exegese bíblica.

- Ao aceitarmos este pensamento como verdade, poderíamos viver atolados no fracasso achando que tudo não passa de um plano e propósito de Deus.

É certo que muitos por amor a Deus já sofreram injúrias, calúnias, perseguições, foram postos em cadeias, mas estas coisas aconteceram por causa de uma reação do reino do mal, não que Deus tenha planejado ou premeditado estes acontecimentos. **O que se sobressai em todas estas oportunidades é a mão de Deus estendida socorrendo seus filhos amados. Sete vezes cairá, e sete vezes se levantará.**

Foi assim com Daniel que lançado na cova dos Leões ferozes e famintos. Ele constatou a milagrosa brandura daqueles indóceis animais. Seus amigos foram jogados pelo imperador na fornalha de fogo ardente, mas foram vistos na presença do quarto homem. Pedro lançado em prisões foi arrancado sobrenaturalmente pelo anjo. Paulo que viu o Senhor mexer nas estruturas da terra produzindo um terremoto para livrá-lo da prisão. Através de uma revelação Deus projeta o presidiário José ao governo do Egito. Todos tinham uma característica igual: ***“eram homens que entendiam que as quedas, crises e sofrimentos eram satânicos e que os livramentos e as providências e milagres são divinos”.***

3 – Reação própria diante das quedas

Existem duas possibilidades diante das quedas.

- Na primeira você se entrega letargicamente ao fracasso e fica se lamentando do infortúnio, e do azar que sempre lhe visitam. Sofremos um sério risco de nos acostumarmos com os fracassos. Existem muitos enterrados nesta areia movediça sem esboçar nenhuma reação que o projete ao sucesso.

Gideão é um belo exemplo de um jovem que nasceu em uma geração de fracassados.

Sua história está narrada minuciosamente no sexto capítulo do livro de Juízes. Israel havia se afastado de Deus, e a consequência disto foi uma vida sob domínio midianita. O quadro era o mais sofrido possível. Todos os anos, na época própria da colheita os midianitas vinham e saqueavam o que se havia produzido na safra. Gideão estava malhando trigo na casa onde se esmagava uvas para as festas israelitas. Era o último lugar que os midianitas poderiam imaginar que houvesse israelitas colhendo o resultado da colheita. Havia se conformado com aquela opressão, era filho de uma geração que havia fracassado.

Quando o Anjo apareceu a Gideão para anunciar que o Senhor Deus iria produzir uma libertação, uma virada de cativo, que devolveria a soberania e o controle nacional aos judeus, ele não quis acreditar. Afinal já somavam sete anos que aquele sofrimento havia se instalado. Ele ainda era um pré-adolescente quando viu os minianitas entrarem a primeira vez naquelas terras. Olhem o tom de Lamentação de Gideão:

(Juízes 6.13) – ***“Mas Gideão lhe respondeu: Ai, Senhor meu, se o SENHOR é conosco, por que tudo isto nos sobreveio? E que é feito de todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o SENHOR subir do Egito? Porém agora o SENHOR nos desamparou, e nos deu nas mãos dos midianitas”.***

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



A leitura de Gideão era a de que tudo estava perdido e a causa era o desamparo de Deus.

Mais há uma segunda reação.

- Paulo foi um dos personagens bíblicos que mais intensamente pode nos auxiliar a entender qual deve ser nossa reação diante das quedas. A coisa mais importante que Paulo nos ensina é a de que os maiores tombos podem produzir as maiores vitórias. Um dia caminhando na direção de Damasco, com cartas dos religiosos fariseus que o autorizavam a entrar nas províncias e aprisionar e espancar todo crente, foi derrubado propositalmente do cavalo.

A queda do cavado produziu a maior revelação Paulina. O próprio Jesus o aparece reclamando da sua perseguição. E enquanto Paulo pensava está perseguindo os crentes, ele disse: “é a mim que persegues”, como podemos vê-lo testemunhando em Atos 22.7. Havia recebido a prova da ressurreição de Cristo, que havia sido morto ressuscitara ao terceiro dia, era fato.

Em Filipenses 3.11-14 diz: ***“não que eu já tenha obtido tudo isso, ou que já tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo para alcançá-lo, pois para isto já fui alcançado por Cristo. Irmãos, não penso que eu mesmo já tenha alcançado, mas uma coisa faço; esquecendo-me das coisas que para trás ficaram (olhe o tempo do verbo – passado é passado), e avançando para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus”.***

Não pense que a fé em Jesus o conduzirá meteoricamente ao sucesso. Isto é ilusionismo. O sucesso é fruto de muitas e árduas lutas, mas também é sinal de que durante sua trajetória o Senhor esteve ao teu lado o levantando em muitas quedas. O sucesso é um processo, você o conquista atravessando fazes em sua vida.

Finalização

Jesus nos contou uma parábola com o objetivo de nos mostra as causas do fracasso e o que pode nos conduzir à vitória. Ela está em Mateus 25.13-30, e será contada em três tempos.

- Havia um a quem ele deu cinco talentos,
- Ao outro deu dois,
- E ao último deu um.

Uma conclusão precipitada pode nos levar a conclusão de que há injustiça na distribuição dos talentos, no entanto, a parábola no final produzirá um ensino magnífico de como se obter vitória.

- O que havia recebido cinco multiplicou os talentos, e na hora que o filho da fazenda enviou o filho ele tinha mais cinco.
- Sua capacidade ao receber cinco talentos estava proporcionalmente justa a sua capacidade de produtividade. Ele não era medroso, com os cinco investiu em mercadorias, revendeu-as com lucro e logo já havia alcançado o dobro do investimento feito.
- O que recebeu dois multiplicou os dois talentos, e na hora da prestação de contas ele tinha quatro talentos em suas mãos.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



- A proporcionalidade da multiplicação é mantida, cada um produziu 100% do que havia recebido do pai. Sua coragem, disposição de ir à luta, sua capacidade de realização também seriam elogiadas. Imagino que não foi sem riscos ou trabalho que conseguiu o dobro do capital investido.

- Por último houve o que só recebeu um. Na hora que o filho chegou, por medo, acanhamento, leitura equivocada acerca do Senhor que tinha, ou porque era muito inseguro, enterrou o talento com medo de perder, e na hora da prestação de contas havia conservado apenas o que havia lhe sido entregue.

- Este não arriscou nada, e também nada recebeu. Considerado um servo mau na parábola, justificava sua improdutividade na imagem que fazia do seu senhor. Para ele, pela lei da proporcionalidade, fazer o talento recebido dobrar era muito fácil em relação ao primeiro. Bastava angariar mais um talento e o caso estava resolvido. É irônico pensarmos que a causa do seu fracasso tenha sido o medo. Era justamente aquele que tinha que arriscar menos, já que seu valor era menor. Mas no lugar de produzir, ficou pensando no rigor e no castigo que poderia receber do Senhor. Na vergonha de contar na prestação de contas que haviam perdido o talento recebido.

Hoje o Senhor trouxe-o aqui para estimular sua capacidade, levá-lo da batalha perdida, avisá-lo de que os talentos continuam sendo distribuídos sob a expectativa de serem multiplicados, e de que a guerra ainda não acabou, ainda há oportunidade para vitória.

Não receie o fracasso.

Uma derrota no amor não significa o fim do amor. Se uma barreira enorme se levantou para impedir sua vitória, não quer dizer que ela não possa ser destruída. Uma perda do emprego, não significa que você é incompetente. Um cansaço na trajetória não significa que você não renovará o fôlego.

Respire fundo, receba a unção de Deus que te capacita e se prepare para levantar, continuar lutando, prevalecer.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.